



TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL

Thaiane Berdine Santos Silva¹

RESUMO

A Educação Ambiental tem, em diversos estudos, unindo-se a Teoria da Representação Social para trazer respostas mais precisas sobre a relação de determinados grupos com o meio ambiente, e problematizá-las, contribuindo para a construção de novos conceitos e comportamentos em relação ao meio que nos circunda. Este trabalho teve como objetivo investigar a aplicabilidade da Teoria das Representações Sociais na Educação Ambiental no Brasil. A metodologia utilizada foi a de Revisão de Literatura. Foi realizada a escolha dos *strings* que foram utilizadas em duas bases de dados, o Google Acadêmico e o CAPES Periódicos. Os dados foram gerados a partir do levantamento dos sujeitos e objetos investigados nas pesquisas. Apenas 47 artigos atenderam aos critérios da metodologia para serem incluídos neste trabalho. Os sujeitos que mais foram contemplados nas pesquisas foram os da comunidade local e o contexto educacional foi o da educação formal. O objeto mais investigado foi “meio ambiente” (e semelhantes).

Palavras-chave: Meio ambiente, Educação ambiental, Representações sociais, Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

É sabido que estamos diante de uma crise ambiental. As mudanças climáticas, grande quantidade de geração de resíduos sólidos, poluição das águas, desmatamento são alguns dos exemplos de problemas que demonstram o quanto as questões ambientais são desafiadoras nos dias atuais. Diante deste contexto, é necessário que examinemos nosso modelo de desenvolvimento assim como hábitos e práticas cotidianas em relação ao meio ambiente. A Educação Ambiental (EA), por si só, não resolverá os problemas ambientais, mas colaborará para isso de forma significativa ao conscientizar os cidadãos quanto a problemática global, incentivando-os e capacitando-os a atuarem em suas comunidades, mudando práticas cotidianas, o que, a longo prazo, apresentará resultados reais (REIGOTA, 2009).

Reigota (2009) afirma que há muitas definições para o meio ambiente, e ao colocar a EA em prática, é importante partir de um conceito de meio ambiente, e também saber as

¹ Graduada pelo Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, thaiane.berdine@gmail.com.



definições de meio ambiente adotadas pelas pessoas que estarão participando da atividade. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem uma contribuição proveitosa a realizar. Investigar as Representações Sociais (RS) de um grupo significa entrar em contato com seus saberes comunitários, que estão presentes no discurso interpessoal e coletivo orientando a gestão da vida cotidiana (JODELET, 2014). Reigota (2009) considera que esse deve ser o primeiro passo para a realização da EA.

No Brasil, o campo de estudos da TRS está em expansão na área de disciplinas aplicadas como educação, enfermagem e serviço social (DE SÁ, 1998). Dentro da educação, a EA tem, em diversos estudos, unindo-se a TRS para trazer respostas mais precisas sobre a relação de determinados grupos com o meio ambiente, bem como para problematizá-las e contribuir para a construção de novos conceitos e comportamentos em relação ao meio que nos circunda. Diante do exposto, entende-se a importância da aplicação da TRS nos trabalhos de EA. Esse trabalho busca discutir, de forma sistemática, essa aplicação, analisando produções no Brasil unindo a Teoria das Representações Sociais e a Educação Ambiental.

A metodologia utilizada, neste trabalho, foi a de Revisão de Literatura. 47 artigos foram selecionados para serem analisados. Foi observado que os sujeitos que mais foram contemplados nas pesquisas foram os da comunidade local e o contexto educacional foi o da educação formal. O objeto mais investigado foi “meio ambiente” (e semelhantes).

O presente trabalho confirma a viabilidade da aplicação da TRS na EA. Além de apontar uma necessidade de diversificação dos objetos investigados nessas pesquisas e de uma aplicação mais ampla da TRS nos trabalhos de EA realizados nos contextos de educação não-formal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de Revisão de Literatura que, segundo Hohendorff (2014), consiste em determinar uma questão, sintetizar estudos anteriores realizados em torno dessa temática e indicar em qual condição encontra-se a área de pesquisa em questão.

Após a delimitação do tema, foi realizada a escolha dos *strings* que são “conjuntos de descritores com alguns operadores booleanos: AND, OR, parênteses” (Costa e Zoltowski, 2014). Dois *strings* foram utilizados nessa pesquisa:

String 1: “representação social” AND “educação ambiental”

String 2: “representações sociais” AND “educação ambiental”



As bases de dados escolhidas para a busca de material foram o Google Acadêmico e o CAPES Periódicos.

A busca no Google Acadêmico utilizando o *string* 1 foi realizada no dia 29 de Março de 2018. O material foi coletado até a décima página. A busca no Google Acadêmico utilizando o *string* 2 foi realizada no dia 30 de Março de 2018. O material foi coletado até a décima página. A busca no Capes Periódicos utilizando o *string* 1 foi realizada no dia 23 de Abril de 2018. O material foi coletado até a décima página. A busca no Capes Periódicos utilizando o *string* 2 foi realizada no dia 09 de Abril de 2018. Essa busca gerou apenas 7 páginas, que foram todas incluídas na coleta.

Os arquivos incluídos nesse trabalho obedeceram aos seguintes critérios: ser um artigo científico (outros tipos de literatura como teses, dissertações, monografias, livros foram excluídos) e a adequação com o tema da pesquisa (artigos que traziam os descritores dos *strings* em seu texto, mas não contemplavam a Teoria das Representações Sociais aplicada a Educação Ambiental foram considerados inadequados e, conseqüentemente, excluídos). Para que isso fosse determinado, todos os artigos científicos tiveram seus resumos lidos e avaliados quanto a sua adequação ao tema.

Os dados foram gerados a partir do levantamento dos sujeitos e objetos investigados nas pesquisas que foram agrupados em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas no Google Acadêmico e no Capes Periódicos utilizando os dois *strings* da metodologia geraram um total de 369 textos para serem analisados, sendo que 79 textos foram apenas repetições de outros textos, logo, foram excluídos e o restante, 290 arquivos, foram analisados.

Os arquivos que não eram artigos científicos, ou seja, correspondiam a outros tipos de literatura (livros, monografias, dissertações) foram, automaticamente, excluídos. Todos os artigos científicos tiveram seus resumos lidos e avaliados quanto a sua adequação ao tema. Apenas 47 artigos² eram adequados.

² Todos os artigos analisados neste trabalho estão presentes nas referências bibliográficas.



3.1 SUJEITOS DAS PESQUISAS

Compreender os sujeitos que estão sendo investigados na pesquisa é parte fundamental do processo de entendimento das RS, considerando que a TRS estabelece como a tríade do conhecimento, Sujeito, Objeto e o Outro. “Uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)” (DE SÁ, 1998).

Para melhor entender os sujeitos investigados nos artigos analisados, estes foram agrupados em 11 categorias: estudantes do ensino superior (graduação e pós-graduação); estudantes do ensino fundamental; professores do ensino fundamental; comunidade acadêmica (educação básica e educação superior - dois ou mais sujeitos presentes nesse contexto); comunidade tradicional; comunidade local; estudantes do ensino médio; estudantes de diferentes fases da vida escolar; professores do ensino superior; professores do ensino fundamental e do ensino infantil e, professores e alunos de um curso profissionalizante e outros.

Também foi considerada a quantidade de artigos por contexto no qual os sujeitos da pesquisa estão situados, na educação formal ou não-formal. Foram excluídos dessa análise os artigos de revisão de literatura e textos teórico-argumentativos que não tenham colocado algum sujeito investigado.

A categoria com maior número de trabalhos foi “comunidade local” que diz respeito a sujeitos de comunidades locais (moradores, líderes comunitários, produtores rurais etc). Embora essa categoria tenha se destacado, a maior parte das categorias encontra-se num contexto de educação formal (escolas, universidades, cursos profissionalizantes), caracterizando um possível desinteresse com o contexto da educação não-formal que é, por sua vez, igualmente contemplada no artigo 2º da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL,1999).

Na educação formal, o nível mais contemplado foi o ensino fundamental. Ensino infantil e médio aparecerem em menor proporção. Sobre o ensino infantil, outros autores corroboram com a constatação da baixa quantidade de estudos disponíveis sobre educação ambiental nesse nível de ensino (DE OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014). Destacou-se também o ensino superior com interesse investigativo de alunos, professores e outros componentes da comunidade acadêmica.



3.2 OBJETOS DAS PESQUISAS

O objeto investigado é parte tão importante da pesquisa de TRS que foi tema de um livro “A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais” de um autor brasileiro (DE SÁ, 1998). A construção do objeto é uma etapa decisiva da pesquisa em RS e ela encontra seu complemento na metodologia utilizada. Sá (1998) cita que o objeto da pesquisa traduz o fenômeno ou problema que se quer investigar, portanto, a escolha deste deve ser realizada de maneira cautelosa para que o fenômeno que se tem interesse de estudar esteja realmente contemplado no respectivo objeto.

Os objetos investigados nos artigos coletados para esse trabalho foram divididos em 10 categorias: Meio ambiente e semelhantes (ambientes de vida, natureza etc); Meio ambiente e educação ambiental; Educação ambiental; Ecossistema ou bioma; Água ou recursos hídricos; Elementos de fauna; Fatores relacionados a resíduos sólidos; Educação ambiental e educação em saúde; Água e Meio Ambiente e Outros.

A TRS é, geralmente, aplicada a EA com a finalidade de investigar a maneira como um determinado público relaciona-se com o meio ambiente para se ter subsídios para uma Educação Ambiental mais efetiva para este público (REIGOTA, 2010). Desta forma, é esperado que a maioria dos artigos escolhidos para este trabalho tenha apresentado “meio ambiente e semelhantes” como a categoria principal de objeto das pesquisas. No entanto, é possível observar certa inovação nesse aspecto. Outros tipos de objetos, embora ainda numa menor proporção, aparecem. Elemento de fauna (guará), ecossistema ou biomas (Manguezal, Mata Atlântica), fatores relacionados aos resíduos sólidos, água e/ou recursos hídricos são objetos que, embora não coloquem o meio ambiente diretamente na pesquisa podem fazer entender a relação dos sujeitos com o ambiente que os circundam através da representação destes. Há, também, trabalhos que reúnem o interesse na EA com a Educação em Saúde, relacionando esses dois objetos.

Outros objetos destacam-se pela fuga do comum. Em um trabalho o projeto de EA desenvolvido em uma Universidade é o objeto. No outro, “Lugar e cotidiano”. “Problema ambiental”, o “Parque São Bartolomeu” e a junção de diversos objetos “meio ambiente, cidadania, preservação da natureza, educação ambiental e sustentabilidade”. Todos estes são objetos pouco frequentes em pesquisas que unem a TRS e a EA, porém trazem uma perspectiva diferenciada para um mesmo fenômeno, a relação do grupo social com o ambiente que o circunda.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental tem se mostrado uma área viável para a aplicação da Teoria das Representações Sociais. Principalmente, com o fim de gerar subsídios para a prática educativa, visto que é uma proposta que permite investigar as relações do público que se pretende estudar com o meio ambiente. Isso permite que a prática da Educação Ambiental seja realizada de forma mais direcionada e efetiva para tal público. No entanto, percebe-se outra contribuição da TRS para a EA, a investigação da representação do próprio projeto educativo. Em um artigo, foi possível observar essa inovação. O projeto de educação ambiental foi colocado como objeto da Representação Social. Trabalhos com esse tipo de investigação merecem ser realizados mais vezes.

Os objetos das pesquisas podem, também, ser mais diversificados. Investigar as Representações Sociais de certos grupos com elementos do meio ambiente ao invés de colocar o próprio Meio Ambiente como objeto mostrou-se efetivo com sujeitos que possuem relações relevantes com esses objetos.

Por fim, é recomendável que essas pesquisas desbravem o mundo da educação não-formal visto que grande parte delas foram realizadas no contexto de educação formal. Na educação formal, é oportuno viabilizar estudos no nível da educação infantil, uma vez que esses ocorrem numa proporção, ainda, escassa.

REFERÊNCIAS

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; BASTOS, Rogério Pereira. Representações sobre meio ambiente de alunos da educação básica de Palmas (TO), 2011.

ALVES, Lúcia Maria; GOMES, Silva Edvânia Torres Aguiar; DE SOUZA SANTOS, Maria de Fátima. Diferentes olhares sobre a natureza–representação social como instrumento para educação ambiental. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 41-51, 2005

ANDRADE JÚNIOR, Hermes de; SOUZA, Marcos Aguiar de; BROCHIER, JorgelinaInes. Representação social da educação ambiental e da educação em saúde em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 43-50, 2004.

BARCELLOS, Priscila Andrade de O. et al. As representações sociais dos professores e alunos da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, sobre o manguezal. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 213-222, 2005.

BARIZAN, Ana Claudia Cirino; DAIBEN, A. M. L. As representações sociais de meio ambiente e de educação ambiental e as potenciais práticas pedagógicas de alunos do curso de



licenciatura em Ciências biológicas da UNESP de Bauru. **II Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: Abordagens epistemológicas e metodológicas**, v. 2, p. 2003, 2003.

BELO, Carolina Lima Alves; FALCÃO, Eliane Brígida Morais; FARIA, Flavio Silva. Processos da vida, processos da matéria: os diferentes sentidos de natureza entre biólogos e físicos. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 919-934, 2012.

BISPO, Mariléia Oliveira; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Sandra. DIFERENTES OLHARES SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES DE CRISTALÂNDIA-TO. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007.

BISPO, Mariléia Oliveira; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. Lugar e cotidiano: categorias para compreensão de representações em meio ambiente e educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental/Rede Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 71-78, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, v. 79, 1999.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. A dimensão ambiental da educação escolar de 1.^a-4.^a séries do ensino fundamental na rede escolar pública da cidade de Paranaguá. **Educar em Revista**, n. 15, p. 1-8, 1999.

CARVALHO, Moisés Brandão. Educação ambiental na Polícia Militar da Bahia: percepções dos policiais militares da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental. **movimento-revista de educação**, n. 2, 2015.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. **Manual de produção científica**, p. 55-70, 2014.

DA CONCEIÇÃO PENELUC, Magno; SILVA, Sueli AlmuíñaHolmer. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E MATERIALISMO HISTÓRICO: CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 1, p. 19-39, 2011.

DARTORA, Vanderléia. Vivências e valores no cotidiano de uma comunidade rural do sudeste goiano: a transdisciplinaridade como caminho de paz- Experience and values in daily life of rural community of south east goiano: transdisciplinarity as a path of peace. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 35, 2010.

DE ARRUDA REIS, Sebastiana Lindaura; BELLINI, Luzia Marta. Representações sociais como teoria e instrumento metodológico para a pesquisa em educação ambiental. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 276-294, 2013.

DE ARRUDA REIS, Sebastiana Lindaura; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**, v. 33, n. 2, 2011.

DE FREITAS, Eduardo Silva. Representações sociais, meio ambiente e saúde: por uma educação ambiental de qualidade. 2006.



DE GIACOMINI MARTÍNEZ, Joy; LOOSE, Eloisa Beling. Representações sociais da natureza e jornalismo especializado: contribuições para repensar a educação ambiental. **Polis: Revista Latinoamericana**, v. 14, n. 42, p. 23, 2015.

DE JESUS SILVA, Marcilane et al. Representações sociais de meio ambiente: um estudo com licenciandos de diferentes cursos da UEPA, campus Altamira. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 11, n. 21, p. 92-105, 2014.

DE LIMA, Adriana Teixeira et al. Frans Krajcberg e sua contribuição à educação ambiental pautada na teoria das representações sociais. **Cadernos Cedes**, v. 29, n. 77, p. 117-131, 2008.

DE OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos; TONIOSSO, Jose Pedro. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil, 2014.

DE SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. EdUERJ, 1998.

DE SANTANA, André Ribeiro; CHAVES, Silvia Nogueira. Olhares sobre o ambiente em diferentes momentos de escolarização. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 6, p. 93-108, 2010.

FAGUNDES, Beatriz. A teoria das representações sociais nos estudos ambientais. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 17, 2009.

FORTUNATO, Rafael Angelo. Representação Social da Educação Ambiental e sua contribuição ao turismo. **Capa**, v. 2, n. 2, 2009.

FURIAM, Sandra Maria; GÜNTHER, Wanda Risso. Avaliação da educação ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Revista Sitientibus**, v. 35, p. 7-27, 2006.

GAZZINELLI, Maria Flávia. Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, p. 173-194, 2002.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; TAGLIEBER, José Erno. A inserção da educação ambiental no currículo: o olhar dos pesquisadores de um programa de mestrado em educação. **GE: Educação Ambiental**, n. 22, 2003.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Manual de produção científica**, p. 39-54, 2014.

JODELET, Denise. A fecundidade múltipla da obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”. **Conselho Editorial**, p. 262, 2014.

JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; TOMANIK, Eduardo Augusto. Representações sociais de meio ambiente: subsídios para a formação continuada de professores. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p. 181-199, 2013.

JUNIOR, CORTES; FERNANDEZ, L. P. C. A educação ambiental na formação de professores de Química: Estudo diagnóstico e representações sociais. **Revista Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 748-756, 2016.



LUIZ, Cintya Fonseca; AMARAL, Anelize Queiroz; PAGNO, Sônia Fátima. Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior. **Seminário Internacional "Experiências de Agendas**, v. 21, 2009.

MACHADO, Antônio Maciel Botelho. Educação ambiental para desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais: contribuições de um estudo de representações sociais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 125-136, 1998.

MARTINHO, Luciana Rodrigues; TALAMONI, Jandira LiriaBiscalquini. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, p. 1-13, 2007.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representação social de "problema ambiental": uma contribuição à educação ambiental. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, v. 78, n. 188-89-90, 2007.

MEZZOMO, Juliana; NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria. O impacto de uma exposição científica nas representações sociais sobre meio ambiente: um estudo com alunos do ensino médio. **Comunicação e Sociedade**, v. 6, p. 151-170, 2012.

MIRANDA, Érica S.; SCHALL, Virgínia Torres; MODENA, Celina Maria. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 15-28, 2007.

MORAIS FALCÃO, Eliane Brígida; SULZER ROQUETTE, Gustavo. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, 2007.

NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria. Representações sociais da natureza e do meio ambiente. **Revista de Ciências Humanas**, n. 2, p. 67-81, 2000.

PEDRINI, Alexandre; COSTA, Érika Andrade; GHILARDI, Natalia. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

PELICIONI, Andréa Focesi. Ambientalismo e educação ambiental: dos discursos às práticas sociais. **O Mundo da Saúde**, v. 30, n. 4, 2006.

PENELUC, Magno da Conceição; SILVA, Sueli Almuiña Holmer. Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais. 2008.

POLLI, Gislei Mocelin; CAMARGO, Brigido Vizeu. Meio ambiente e água sob a perspectiva da teoria das representações sociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 255-271, 2013.

POLLI, Gislei Mocelin; KUHNEN, Ariane. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. **Estudos de psicologia**, v. 16, n. 1, p. 57-64, 2011.

POLLI, Gislei Mocelin et al. Representações sociais da água em Santa Catarina. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, 2009.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.



REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. rev. **São Paulo: Brasiliense**, 2009.

SCHWARZ, Maria Luiza; SEVEGNANI, Lúcia; ANDRÉ, Pierre. Representações da Mata Atlântica e de sua biodiversidade por meio dos desenhos infantis. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 3, p. 369-388, 2007.

SCHERER, Francine Amelia Schaufelberger; BALDIN, Nelma. A representação social do Guará (*Eudocimus ruber*) nas falas e percepções das comunidades ribeirinhas de Guaratuba (PR): a educação ambiental necessária. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 31, 2014.

SILVA, Adilson José da; JUNIOR, Milton Ferreira Silva. Representações sociais e agricultura familiar: indícios de práticas agrícolas sustentáveis no Vale do Bananal-Salinas, Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 525-538, 2010.

SILVA, Silvana do Nascimento. Concepções e representações sociais de meio ambiente: uma revisão crítica da literatura. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)**, v. 7, 2009.

SOUZA, Dilmara Veríssimo de; ZIONI, Fabiola. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Saúde e Sociedade**, v. 12, p. 76-85, 2003.

SOUZA, Pedro Paulo Saleme de; PEREIRA, Jorge Luiz de Góes. Representação social de meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas de Teófilo Otoni-MG. 2011.

TREVISOL, Joviles Vitório. Os professores e a Educação ambiental: um estudo de representações sociais em docentes das séries iniciais do ensino fundamental. **II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, p. 01-20, 2004.